

Epidemias Urbanas

Ocupação do Solo Urbano

Dia: 14 de novembro (sexta-feira)

354 - EXPERIÊNCIAS DE INFÂNCIAS E DETERMINANTES SOCIAIS NO CONTEXTO URBANO CONTEMPORÂNEO: OS CONDOMÍNIOS FECHADOS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

Arruda AE, Debortoli JAO

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Texto está fundamentado no projeto de pesquisa Construção social da infância no contexto urbano contemporâneo: um retrato das infâncias nos “condomínios fechados” na cidade de Belo Horizonte e propõe discutir os determinantes sociais e as condições de vida e saúde das infâncias em Belo Horizonte. Compreendemos a saúde, de acordo com Vaistman (1992), contextualizada nas diversas formas de organização da vida cotidiana, da sociabilidade, da afetividade, da sensualidade, da subjetividade, da cultura e do lazer que se materializam nas relações sociais. Apresentamos um cenário urbano caracterizado a partir dos anos 90 pelo surgimento dos condomínios fechados residenciais, que aparecem como enclaves fortificados, com isso, alterando o desenho das cidades, modificando as relações e as práticas sociais. Como ilhas, eles expressam uma perspectiva de isolamento, homogeneização e, conseqüente, restrição do convívio público e social. Nessas espacialidades, encontramos crianças e condições de infâncias, muitas vezes, marcadas pela privação do direito a cidade, pela impossibilidade de participação social da vida urbana, pela pressão de uma cultura do consumo. Encontramos uma sociabilidade, em muitos casos, restrita a um percurso institucionalizado: condomínios, escolas, shoppings, etc. A interação com o grupo de pares vem se tornando, em muitos casos a única possibilidade de relação. Nesse contexto, o afastamento do espaço público traz um empobrecimento de experiências e práticas, e do desenvolvimento relacional possível nas cidades. As leis do mercado provocam uma racionalização, uma fragmentação e uma programação, como assinala Lefbvre (1999), do cotidiano infantil (institucionalização da infância). Apontamos o risco de uma privatização da infância que altera as noções de pertencimento a cidade de BH, da experiência de cidadania, das relações com o diferente, do compromisso social, do senso de responsabilização para com o outro e a cidade, da relação da saúde como direito e como condição de dignidade e integridade na participação da vida social.

Palavras-chave: Infância; Cidade; Condomínios Fechados; Participação Social

353 - AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE TUBERCULOSE NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA NA LITERATURA

Caliari JS, Figueiredo RM

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

A Tuberculose (TB) apesar de curável nunca deixou de estar controlada. No Brasil, surge o Plano Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), definindo a TB como prioridade de atenção na saúde; passando a contar com o financiamento dos governos; com a detecção de casos por exames; oferta de medicamentos; padronização de registro; e por regime de tratamento padronizado (DOTS) para todos os casos confirmados. Diante de tais compromissos, este trabalho vem analisar mediante revisão de literatura estudos que abordem a avaliação de programas de TB no Brasil. Trata-se de um estudo bibliográfico e retrospectivo. Foram encontrados 48 textos, dos quais foram selecionados 36 produções, sendo 77,8% disponíveis em Português, 8,3% em Inglês e 13,9% em ambos os idiomas. Foram distribuídos em 15 diferentes periódicos, sendo que 19,4% estavam no Jornal Brasileiro de Pneumologia, 16,7% na Revista de Saúde Pública e 5,6% nos Informes Epidemiológicos do SUS. Quanto à publicação dos artigos, verifica-se a concentração de 72,2% no período de 2000 a 2008. Segundo a região de origem das produções, verifica-se que a Sudeste é responsável por 55,5% dos trabalhos, e o estado de São Paulo concentra 41,7% dos estudos. Em relação ao conteúdo, vê-se que 36,1% avaliam estratégias locais adotadas; 22,1% comparam indicadores antes e pós o PNCT; 11,1% abordam a revacinação da BCG; 8,3% o uso do DOTS e 5,5% o emprego de visitas domiciliares. Apesar da alta incidência e de mais de uma década de implantação do PNCT, a produção científica que avalie a eficácia das medidas adotadas ainda é incipiente e está muito concentrada no Estado de São Paulo. Verifica-se que existem ainda lacunas na produção do conhecimento sobre esse tema no Brasil, em especial estudos que analisem as diferenças regionais e as mudanças ocorridas em municípios onde houve a implantação do Programa de Saúde na Família.

Palavras-chave: Tuberculose; Programas; Avaliação

355 - PERCEPÇÕES, CRENÇAS E ATITUDES SOBRE FLUOROSE DENTÁRIA ENDÊMICA EM ZONA RURAL DE MINAS GERAIS: UMA PESQUISA QUALITATIVA

Castilho LS, Ferreira EF, Perini E

Colegiado de Pós-graduação da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

A fluorose dentária causada pelo consumo de águas subterrâneas fluoretadas, é endêmica em algumas regiões brasileiras. Investigaram-se crenças e atitudes da população rural de São Francisco, Minas Gerais em relação às causas da fluorose e quais são os impactos da anomalia na vida de quem foi afetado pelas suas manifestações mais graves. Trabalhou-se com entrevistas semi-estruturadas empregando análise de conteúdo e a teoria das Representações Sociais para o levantamento e discussão dos temas. Entrevistaram-se 23 jovens com fluorose detectada em levantamento epidemiológico prévio, 14 professores desses jovens e três autoridades envolvidas na detecção e resolução do problema. A rocha calcária, pelas características organolépticas que imprime à água subterrânea (sabor salgado e tubidez) e por associação com aspectos negativos de seu uso doméstico (entupimento de canos), é considerada como causadora das lesões. Mesmo após contato com pesquisadores que investigaram o fenômeno e que participaram da sua solução, a população resiste em aceitar o flúor como causa do problema, não concordando plenamente com o uso de água de abastecimento captada de outras fontes por não confiar na sua qualidade. A percepção equivocada sobre as causas da fluorose dentária e a dificuldade em arcar com os custos do tratamento da água de abastecimento comprometem a implantação do abastecimento por água superficial não contaminada. O estudo evidencia a vergonha em sorrir para estranhos fruto da associação entre lesões e falta de higiene, o conflito entre jovens acometidos e não acometidos nas escolas, o problema do relacionamento amoroso e as incertezas quanto ao futuro profissional. Observa-se descrédito e ceticismo com relação à postura ética dos setores que produzem uma ciência sem retorno para os seus problemas relativos à enfermidade. As lesões de fluorose dentária grave aparecem como fator estigmatizante, contribuindo para a experiência de sofrimento e auto-exclusão em toda uma geração de jovens.

Palavras-chave: Fluorose Dentária Endêmica; Adolescência; Representação Social; Exclusão Social